



PASSOS DIÁRIOS

#peregrinopelocoração

ABRIR O CORAÇÃO
AO NOVO DE DEUS

TRIDUUM DE MAIO



SANTUÁRIO DE FÁTIMA
SHRINE OF FATIMA



1.

Arriscar-se no dom

Neste maio, Fátima continua a lançar-te o desafio de uma peregrinação interior. Quer peregrines ou não com os pés até ao Santuário de Fátima, aceita fazer este caminho de uma peregrinação essencial até ao mais íntimo de ti mesmo, onde Deus espera por ti.

É a luz da Páscoa que brilhou em Fátima que te chama a levantar para peregrinares pelo coração até ao coração de Deus. No coração de Maria, estendido para ti, abre-se já um caminho para Deus, como o raiar da aurora de um dia novo — o novo de Deus. Abre-te ao apelo desta luz. Prepara-te para partir.

Faz silêncio à tua volta e dentro de ti. Como Lúcia, Francisco e Jacinta diante da aparição de Maria naquele dia 13 de maio, suspende tudo. Para alguns instantes para te dares conta da presença de Deus. Deus ama o que és, e porque te ama, quer contar contigo para teres parte ativa no seu sonho de paz e plenitude para a humanidade. Deixa que, no silêncio, Deus se aproxime de ti e te segrede o que, no seu amor, Ele deseja de ti. Abre-te, sem medo.

Escuta agora a continuação do diálogo de Nossa Senhora com Lúcia, depois da Senhora mais brilhante que o sol lhe ter dito que vinha do Céu:



— E que é que Vossemecê me quer? — perguntou Lúcia.

— Vim para vos pedir que venhais aqui seis meses seguidos, no dia 13 a esta mesma hora. Depois vos direi quem sou e o que quero. Depois voltarei ainda aqui uma sétima vez.

— E eu também vou para o Céu?

— Sim, vais.

— E a Jacinta?

— Também.

— E o Francisco?

— Também, mas tem que rezar muitos terços.

— Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?

— Sim, queremos.»

Toda a nossa existência é uma peregrinação. Ainda que nunca saíamos da nossa cidade ou aldeia, a vida é um caminho com começo e fim. «[Não temos aqui morada permanente](#)». Talvez a situação difícil da pandemia que vivemos tenha tornado mais forte esta consciência, ao vermos de forma mais viva que tudo na vida — e a vida em si — é efêmero. Nascemos do desejo de Deus e fomos criados para o Céu, para participar da plenitude da vida e da felicidade e da paz e do amor com que Deus nos ama. O Céu é esse abraço amigo de Deus. Não é só a nossa meta; é o nosso sempre. Espera-nos como um santuário eterno, mas começa já. Em cada encontro com Deus — como aquele a que Maria convidou os Pastorinhos «[aqui seis meses seguidos, no dia 13 a esta mesma hora](#)», disse ela, ou como aquele que tu estás a fazer agora —, em cada passo de abertura do coração, o Céu torna-se mais próximo. Ele está inscrito no mais fundo de ti, como um desejo, como uma sede. Não o sentes?

Sentiu-o uma certa mulher da Samaria, que Jesus encontrou na sua peregrinação, da Judeia para a Galileia. Conta-nos o Evangelho de João que, Jesus, cansado do caminho, sentou à beira de um poço em Sicar e à mulher que chegou para tirar água, pediu: «[Dá-me de beber](#)». A mulher, estranhando aquele pedido, perguntou: «[Como é que Tu, sendo judeu, me pedes de beber a mim que sou samaritana?](#)» É que os judeus não se davam bem com os samaritanos. Respondeu-lhe Jesus: «[Se conhecesses o dom que Deus tem para dar e quem é que te diz: “dá-me de beber”, tu é que lhe pedirias, e Ele havia de dar-te água viva! \[...\] quem beber da água que Eu lhe der, nunca mais terá sede: a água que Eu lhe der há-de tornar-se nele em fonte de água que dá a vida eterna](#)». Disse-lhe a mulher: «[Senhor, dá-me dessa água, para eu não ter sede](#)».

Hoje, como naquele dia em Sicar da Samaria e como no dia 13 de maio em Fátima, o Céu pede-te: «[Dá-me de beber](#)». É Deus que pede suavemente licença para entrar — como um amigo pede a outro amigo, sem se forçar. «[Se conhecesses o dom que Deus tem para dar \[...\] tu é que lhe pedirias](#)» e Ele transformar-te-ia numa fonte, a jorrar vida eterna. Queres?

O dom do Céu pede o dom total de ti mesmo, da tua liberdade, da tua vontade e da tua capacidade de amar. Escuta a pergunta derradeira que o Céu fez aos Pastorinhos e que faz hoje à tua liberdade: «[Quereis oferecer-vos a Deus?](#)» Queres?



Virgem do Rosário,

Porta do Céu

Que desceste à Cova da Iria para nos estender o Céu, o dom de
Deus

Ajuda-me a abrir o coração, para lá do medo e dos interesses
pequenos e passageiros,

A abrir o coração, a liberdade e o amor

Para dizer, como Lúcia, Francisco e Jacinta:

«Sim, quero».